

# Paciência

No domínio de si mesmo eleja a paciência como alavanca para que os sentimentos se alinhem em torno da paz, da harmonia e da conduta tranquila.

Enfurecem-se facilmente os homens e mulheres da Terra por não alcançarem, quase de imediato, aquilo que almejam e para cuja conquista tanto trabalham.

A paciência é a dosagem certa entre a inércia e o impulso desenfreado.

A paciência acalma e sabe o momento exato de agir.

A paciência não é excesso de tolerância e nem de complacência desmedida na espera para que os fatos aconteçam. Nunca deixa de lado o labor incessante que caracteriza as boas ações.

Paciência com seus familiares, pois foram postos pela sabedoria divina para compartilharem consigo experiências edificantes e evolutivas.

Paciência com seus companheiros de trabalho para o sustento material da vida na Terra, quando eles pensam diferente de você e têm outro ritmo de entendimento do mundo e outras expectativas.

Paciência com seus pais, sejam eles pais presentes ou não, pois Ihe deram a oportunidade da vida.

Paciência com seus subalternos, pois estão em outra condição, inferior à sua.

Paciência com seus superiores que muitas vezes se esfalfam para cumprir obrigações que somente a quem tem responsabilidade sobre outros é dado experimentar.

Paciência com todas as pessoas que Ihe cruzam as estradas da existência, pois elas Ihe trazem sempre lições que somente quem tem olhos de ver e ouvidos de ouvir pode aquilatar o valor.

Paciência, necessidade urgente para acalmar as emoções, sabendo esperar o momento aprazado para os acontecimentos.

Paciência consigo mesmo, pois é imperfeito e caminha passo a passo, evoluindo sempre rumo à destinação programada pelo Pai Criador: a perfeição.

Com paciência e bondade longe se vai, percorrendo as trilhas do progresso.

Ante as aflições cultive a paciência.

Justino

Mensagem psicografada na reunião mediúnica da Seara Espírita Joanna de Ângelis em 29 de janeiro de 2018.